

EDUCAÇÃO ESPECIAL VERSUS EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Juan Carlos Sánchez-Huete¹
Alejandra Alexia Díaz-Pino²

Este número é composto por dez artigos que abordam o tratamento inclusivo da diversidade. Especificamente, são apresentadas seis investigações empíricas que apresentam desenhos de pesquisa rigorosos e reproduzíveis, bem como quatro estudos descritivos baseados em revisões bibliográficas.

Por meio de um estudo de caso, Melo, Almeida e Perovano mostram a relevância de práticas pedagógicas pautadas no atendimento educacional especializado, a troca de saberes por meio do trabalho docente colaborativo e, portanto, de toda a comunidade escolar para promover a aprendizagem e o desenvolvimento de um aluno adulto com deficiência física severa.

Nesta mesma linha, Nogueira e Santos avaliam o grau de atenção educacional especializada, que oferece o correspondente atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação no Distrito Federal de Brasília (Brasil), tem influência no desenvolvimento acadêmico e profissional dos egressos.

O estudo de Alvaristo, Santinello, Mamcasz-Viginheski e Shimazaki ressalta a importância dessa tecnologia em alunos com deficiência visual. Especificamente, analisa o impacto da tecnologia assistiva para estimulação visual e pedagógica em atividades que envolvem movimentos dinâmicos e estáticos de um aluno com baixa visão.

¹ Doutor em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidade Complutense de Madri (UCM). Professor universitário do Centro de Estudos Superiores Don Bosco (CES Don Bosco), Universidade Complutense de Madri (UCM). Madri, Espanha. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7935-1633>. E-mail: jcsuete@cesdonbosco.com

² Doutora em Educação pela Universidade Complutense de Madri (UCM). Professora universitária do Centro de Estudos Superiores Don Bosco (CES Don Bosco), Universidade Complutense de Madri (UCM). Madri, Espanha. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4386-8523>. E-mail: alejandradp@cesdonbosco.com

Por meio da percepção dos professores envolvidos e da análise documental, Ávila, Zanon e Furcin analisam em que medida a implementação individualizada de um conjunto de ferramentas alternativas, como o Picture Exchange Communication System (PECS), teve impacto no desenvolvimento de habilidades de alunos com transtornos do espectro do autismo. Especificamente, no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades acadêmicas, motoras e sociais, bem como habilidades para a vida diária e lazer.

O estudo de Castañares-Ávila e Alonso-Panizo analisa em que medida a prática de Atividade Física Adaptada (AFA) e o desporto inclusivo são complementares para a inclusão real de todos os alunos. Para isso, apresenta e analisa a experiência que a "Fundación A LA PAR" vem desenvolvendo há mais de vinte anos na inclusão de pessoas com deficiência intelectual.

Com o mesmo enfoque, mas situado no campo da Educação Superior, Muñoz-Ballesteros, Aranzazu-Borrero, Valencia-Restrepo, Morales e Unás-Camelo realizam um estudo cujo objetivo é investigar as práticas acadêmicas vivenciadas por dois alunos com deficiência visual; bem como por seus colegas, monitores, professores e orientadores de carreira, na universidade particular ICESI, na cidade de Cali (Colômbia), que conta em sua política institucional o reconhecimento, o empoderamento e a valorização da diversidade.

Do ponto de vista legal e normativo, Freitas, Benitez, Kumada e Rocha fazem uma revisão das últimas versões do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-4, DSM-4-TR e DSM-5), com o objetivo de analisar as modificações implementadas para o diagnóstico clínico e suas implicações nas práticas educativas de pessoas com transtornos do espectro do autismo (TEA).

Ratero, Mateus e Ferreira apresentam uma análise comparativa do quadro legal e regulamentar da Educação Especial em Portugal e Espanha. Especificamente, o objetivo do estudo é destacar marcos fundamentais que garantem uma educação de qualidade para todos e que tiveram impacto no tratamento inclusivo da diversidade em ambos os países.

Nessa ordem de ideias, mas com abordagem teórico-conceitual, Freitas, Camargo e Monteiro enfatizam a necessidade de se refletir sobre os saberes pedagógicos necessários ao professor ao ensinar alunos com deficiência. Para isso, analisam os textos de Lev Vygotsky e de alguns de seus comentadores contemporâneos com foco no desenvolvimento e na deficiência.

Finalmente, o artigo de Sánchez-Huete e Díaz-Pino aborda a importância de estimular a reflexão do próprio professor sobre a atenção à diversidade na promoção de uma escola inclusiva. Para isso, são indicadas abordagens e métodos que o viabilizem, principalmente aqueles que se enquadrem dentro de um treinamento metacognitivo baseado em simulação.

Em conclusão, as contribuições apresentadas por meio deste dossiê demonstram o valor da reflexão, formação e trabalho docente coordenado, bem como o acesso a recursos específicos para o tratamento inclusivo da diversidade em alunos com deficiência. Além de ressaltar a importância de realizar atividades que promovam a inclusão de todos os alunos e ter um referencial teórico e legal que suporte e garanta tudo isso.

Agradecemos aos colegas de universidades brasileiras e estrangeiras que participaram conosco da construção deste dossiê e desejamos a todos uma excelente leitura.